

EXPERIÊNCIAS DE UM VOLUNTÁRIO DO PIBID EM UMA TURMA DO 2.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

EXPERIENCES OF A PIBID VOLUNTEER IN A 2nd YEAR CLASS OF ELEMENTARY SCHOOL

Gustavo Alves Oliveira^{1,*} /
Sônia Maria Alves de Oliveira Reis¹

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) para a educação básica, buscando valorizar e melhorar a área. Desse modo, tal política visa proporcionar aos(as) discentes, na primeira metade do curso de licenciatura, a inserção à docência nos espaços formativos da escola básica. Também a articulação entre a teoria e a prática nas atividades vivenciadas no cotidiano da educação básica.

Nesse contexto, corroboramos a afirmação de Souza e Reis (2021, p. 2): “[...] os bolsistas de ID vivenciam a realidade escolar durante os 18 meses de atuação em espaços formativos da escola básica, que favorece a con-fabulação entre os saberes da universidade e a prática educativa, e aprendizagens da docência”. Com efeito, na atuação voluntária e colaborativa no subprojeto do curso de Pedagogia “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramen-to no contexto da formação de pedagogos/as”, no primeiro semestre de 2022, experienciei o que salientam as autoras.

RESUMO

Neste relato de experiência descrevem-se vivências como voluntário numa turma de 2.º ano do ensino fundamental de uma escola participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. A ação voluntária e colaborativa é imprescindível para a formação e atuação como futuro(a) professor(a), pois contribui para a aprendizagem da docência nos espaços formativos da escola básica, na interação com os pares nos processos de ensino-aprendizagem. A atuação voluntária do estudante de Pedagogia nesse subprojeto do Pibid oportunizou-lhe observar colaborativamente as práticas pedagógicas de professores(as) de uma turma do 2.º ano. Como voluntário contribuiu para a formação das crianças, incentivando práticas diversificadas de leitura e escrita em aulas mediadas pela professora coformadora da escola, que teve a oportunidade de acompanhar e aprender durante a participação nesse programa.

Palavras-chave: Experiências. Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento profissional. Participação voluntária. Programa de iniciação à docência.

ABSTRACT

This experience report describes experiences as a volunteer in a 2nd year elementary school class at a participating school in the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (Pibid), in the subproject of the Pedagogy course at the Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. Voluntary and collaborative action is essential for training and acting as a future teacher, as it contributes to teaching learning in basic school training spaces, in the interaction with peers in the teaching-learning processes. The voluntary performance of the Pedagogy student in this Pibid subproject allowed him to collaboratively observe the pedagogical practices of teachers in a 2nd year class. As a volunteer, he contributed to the training of children, encouraging diversified practices of reading and writing in classes mediated by the school's co-training teacher, who had the opportunity to accompany and learn while participating in this program.

Keywords: Experiences. Teaching-learning. Professional development. Voluntary participation. Teaching initiation program.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: oliveiragustavo9999@gmail.com

Esse programa de formação de professores(as) tem como objetivo promover aos(às) discentes, bolsistas de Iniciação à Docência (ID), a inserção no dia a dia da escola desde o início de sua formação, para que possam desenvolver práticas no contexto escolar, além de propiciar o vínculo entre a universidade e a educação básica, “[...] aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade dessas escolas” (ANDRÉ, 2016, p. 50).

É inquestionável a importância do Pibid, uma vez que é de extrema relevância o contato antecipado com a realidade de cada criança, pois o ambiente escolar oportuniza processos de aprendizagem na interação com o outro. Assim, este relato de experiência tem por objetivo descrever algumas vivências como voluntário numa turma de 2.º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Guanambi, Bahia, participante do subprojeto do curso de Pedagogia do Campus XII/UNEB.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este relato de experiência está fundamentado nas reflexões teóricas e práticas sobre as vivências como voluntário no subprojeto de Pedagogia do Campus XII/UNEB, no primeiro semestre de 2022. A participação voluntária e colaborativa no espaço de educação formal, na turma do 2.º ano do ensino fundamental, com estudantes entre 6 e 8 anos de idade, na Escola Esmeralda (nome fictício utilizado com o objetivo de preservar a instituição), localizada na sede do município de Guanambi, contribuiu para o desenvolvimento de práticas diversificadas de leitura e escrita em aulas mediadas pela professora coformadora da escola-campo, que tive a oportunidade de acompanhar e aprender durante a observação colaborativa nesse programa.

De acordo com Ibiapina (2008, p. 90), “a observação colaborativa é um procedimento que faz a articulação entre ensino e pesquisa, teoria e prática, bem como possibilita o pensar com os professores em formação sobre a prática pedagógica no próprio contexto da aula”. Assim, a observação colaborativa em diferentes contextos de práticas formativas possibilitou-me envolver nas ações pedagógicas mediadas pela professora do 2.º ano, conhecer a realidade escolar e refletir sobre as estratégias metodológicas diversificadas que podem ser experienciadas nos processos de ensino-aprendizagem.

Inicialmente, minha participação como voluntário na sala de aula do 2.º ano se deu por meio da observação colaborativa, “[...] que se constitui na observação realizada por meio de processos cíclicos e sistemáticos de reflexão na e sobre a ação” (IBIAPINA, 2008, p. 89). Dessa forma, a professora Jasmim (nome fictício utilizado para preservar sua identidade) me apresentou à turma, sendo acolhido com muito carinho. Nesse primeiro contato com as crianças e com uma sala de aula da escola básica, a experiência foi maravilhosa e de muita aprendizagem da docência, visto que, duas vezes por semana, colaborava com a professora coformadora.

Na segunda semana, foi possível compreender a dinâmica da sala de aula - organização das aulas de cada disciplina da matriz curricular dos anos iniciais e como as práticas pedagógicas eram vivenciadas pela professora coformadora do 2.º ano. Nesse contexto, corroboramos o que salienta Freire (1996, p. 161): “É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido”. A alegria permeou as ações vivenciadas no Pibid.

As ações desenvolvidas pela professora do 2.º ano eram lúdicas e buscava despertar nas crianças a criatividade e a imaginação a partir da vivência de brincadeiras com os sons das palavras e jogos que proporcionavam o interesse e a

alegria da turma ao participar das atividades. Dentre os jogos experienciados em sala de aula, destacamos o “Bingo dos números” que possibilitou aos(as) estudantes a construção de conhecimento matemático, uma vez que esse jogo proporcionou discutir os significados e sentidos dos números presentes nas práticas matemáticas escolares e cotidianas, bem como aprender a ler e escrever os números brincando e de forma prazerosa.

Para Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela, certamente, a leitura e, principalmente, a escrita estão associadas à forma de ver o mundo. Lembrando que é durante os anos iniciais que o processo de alfabetização do(a) estudante é iniciado.

Os jogos vivenciados nas aulas como recurso metodológico contribuíram para a aprendizagem matemática das crianças. Como ressalta Fortuna (2003, p. 3), “enquanto joga, o aluno desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade e o interesse, concentrando-se por longo tempo em uma atividade”.

Na atuação como voluntário no Pibid, através da observação colaborativa, ficou evidente a contribuição dos recursos didáticos e metodológicos para os processos de ensino-aprendizagem. Destarte, a professora do 2.º ano utilizava instrumentos e ferramentas digitais que chamavam a atenção das crianças para que pudessem aprender de forma lúdica e divertida, sendo necessário diversificar os métodos de ensino para interagir com os(as) estudantes, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos.

Além dos recursos tecnológicos, a professora também recorria a histórias infantis com o objetivo de propiciar a imaginação na ilustração da história contada. Com isso, era possível explicar às crianças questões voltadas para os valores sociais e a moral, visto que, desde cedo, é necessário ensiná-las a respeitar o(a) colega, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Portanto, é importante destacar que as práticas pedagógicas dentro da educação assumem um papel de reinventar as atividades, principalmente pelo fato de a professora está sempre buscando inovar e aperfeiçoar sua metodologia de ensino para despertar o interesse e a criatividade dos(as) estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Hodiernamente, olho para traz e vejo como foi importante participar como voluntário do subprojeto do curso de Pedagogia do Pibid/Campus XII/UNEB, no primeiro semestre de 2022. Fazer parte desse programa foi imprescindível para minha formação e prática docente como futuro pedagogo-professor da escola básica. Nessa perspectiva, compartilho as contribuições positivas da atuação colaborativa na sala de aula do 2.º ano e partilhar diferentes especificidades.

Uma das contribuições dessa experiência formativa para minha formação pessoal, acadêmica e profissional foi o momento dialógico vivenciado nas práticas de ensino com a participação da professora e dos(as) estudantes do 2.º ano, reforçando ainda mais o lado humanista do ser humano. Assim sendo, o Pibid prepara o(a) estudante, futuro(a) pedagogo(a)-professor(a), para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, no qual “[...] os partícipes colocam-se como aprendizes, apreendendo com as experiências, os conhecimentos, as reflexões, objetivos e organização cognitiva do outro” (IBIAPINA, 2008, p. 34). Nesse ínterim, o ensino não é uma tarefa individual do docente, mas sim um trabalho compartilhado voltado às práticas institucionais de cada escola.

Diante disso, faz-se necessário refletir sobre a seguinte afirmação “[...] compreendida como comunidade, temos diferentes ações e diferentes sujeitos com funções que também se diferenciam para a concretização do objetivo coletivo,

a educação escolar” (MOURA, 2002, p. 134). Por essa razão, os(as) participantes do Pibid buscam desenvolver ações coletivas e colaborativas nos espaços formativos da universidade e escola básica, trabalhando juntos para a realização das propostas pedagógicas pensadas coletivamente.

Segundo Nelson Mandela (2003), “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Através do contexto dessa fala, destacamos que todos(as) os(as) licenciandos(as), especialmente os de Pedagogia deveriam participar do Pibid, uma vez que esse programa apresenta a realidade e as vivências do cotidiano escolar, com as quais os(as) futuros(as) professores(as) irão atuar. Desse modo, a imersão na sala de aula, de acordo com André (2016, p. 62), oportuniza aos(as) estudantes “estabelecer conexões entre teoria e prática, [...] oportunidade de atuar com a professora e de conhecer estratégias didáticas que levam os alunos a avançar na aprendizagem [...]”.

Nesse sentido, o contato que tive como voluntário no Pibid, de forma antecipada com a docência, ofereceu-me uma experiência rica de conhecimentos teóricos e práticos a partir da observação colaborativa na escola. Dessa maneira, tive grandes aprendizados, principalmente, maior embasamento teórico-prático, que é necessário para o desenvolvimento profissional.

Decerto, aprendi muito com os(as) professores(as) da escola básica, especialmente com a professora do 2.º ano que pude colaborar com as práticas de ensino, uma vez que vivenciamos um trabalho compartilhado, valorizando os saberes experienciais e as aprendizagens dos(as) estudantes em diferentes contextos que estão inseridos(as). Portanto, a experiência formativa no subprojeto do curso de Pedagogia foi única e gratificante para minha formação e prática docente.

Além disso, tive também a oportunidade de partilhar a turma com estagiárias que contribuíram para a formação das crianças, utilizando materiais didáticos que possibilitaram ainda mais a interação com o outro. Destarte, corroboramos a afirmação de Justino (2011, p. 73):

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem.

Ademais, com as vivências que tive no Pibid em relação às escolas públicas, destaco que é necessário proporcionar aos(as) estudantes práticas diversificadas de leitura e de escrita, para ampliar seus conhecimentos e contribuir para uma sociedade mais justa para todos(as), por meio de uma educação pública de qualidade.

Nessa perspectiva, as práticas de leitura e de escrita são importantes no processo de formação de uma criança. Desse modo, a vivência da leitura proporciona condições para que os(as) estudantes adquiram hábitos relacionados a tal prática, descubram um mundo novo acerca de conhecimentos e informações, como também experienciem a escrita, pois ela está em toda parte e precisamos dela praticamente para tudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste relato de experiência, notamos que a participação voluntária e colaborativa do autor deste texto no Pibid, contribuiu para sua formação pessoal, acadêmica e profissional. As vivências na sala de aula do 2.º ano possibilitaram-lhe compreender como as práticas pedagógicas de ensino estão inseridas nos processos de aprendizagem de uma turma dos anos iniciais. A atuação nesse programa ressignificou e aprimorou os seus conhecimentos como futuro pedagogo-professor, uma vez que a educação é essencial para a formação humana.

Tendo em vista o caminho que o pibidiano optou seguir na educação, as experiências formativas vivenciadas no subprojeto do Pibid/Campus XII/UNEB foram importantes, principalmente na atuação como voluntário que não recebe uma bolsa mensal. Nos relatórios e nos relatos de experiências produzidos destaca o reconhecimento dos(as) estudantes do 2.º ano e da professora coformadora pela sua colaboração com os processos de ensino-aprendizagem, bem como as aprendizagens da docência durante a observação colaborativa nas atividades experienciadas em sala de aula.

Nesse momento formativo, aponta as atividades lúdicas como importantes e prazerosas para a construção dos conhecimentos teóricos e práticos em diferentes situações escolares e cotidianas. Assim, devem ser vivenciadas nas práticas de ensino das disciplinas da matriz curricular dos anos iniciais.

Portanto, participar da rotina do cotidiano da escola e da sala de aula por meio do Pibid proporcionou-lhe conhecimentos pedagógicos, acadêmicos e sociais, além de oportunizar experiências didáticas em torno da educação. Além do mais, o programa fez com que despertasse ainda mais o seu interesse pela leitura, escrita e vivências de brincadeiras e jogos na escola, uma vez que tais práticas são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, reafirmamos que os momentos de estudos, aprendizagens e experiências proporcionados pelo subprojeto do Pibid do curso de Pedagogia do Campus XII/UNEB, realizado em uma escola da rede municipal de ensino de Guanambi, foram significativos para a formação e prática docente. Destarte, o pibidiano ressalta no seu relato que aprendeu muito com os desafios encontrados durante o percurso formativo, com as reflexões sobre a educação, com os diálogos nos encontros com os pares da escola básica e da universidade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Políticas de iniciação à docência para uma formação profissional qualificada. In: ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016. p. 49-70.

FORTUNA, Tânia Ramos. Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino-aprendizagem. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 19, n. 75, p. 15-19, 2003

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibplex, 2011.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. O educador matemático na coletividade de formação. In: TIBALLI, Eliandra F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 129-145.

SOUZA, Joseane de Jesus; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Olhares reflexivos sobre as práticas formativas no Pibid. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021. ISSN: 2675-9144. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6751>. Acesso em: 28 abr. 2022.